



# Uma análise cognitiva da categoria religião nos escritos de Eulálio Motta<sup>1</sup>

A cognitive analysis of the category religion in the writings of Eulálio Motta

Liliane Lemos Santana BARREIROS\*

Eliane Santos Leite da SILVA\*\*

**RESUMO:** Socializam-se, no presente texto, resultados da análise conceitual da **religião**, através da identificação dos elementos conceituais emergentes nos discursos do autor baiano Eulálio Motta, em documentos datados entre o período de 1949 e 1988, cujos gêneros textuais foram panfletos, poemas, cartas e textos jornalísticos. O estudo ancorou-se prioritariamente nos estudos da Semântica Cognitiva (Lakoff; Johnson, 1980, 1999; Lakoff, 1987, 1993, 2007; Johnson, 1987, 2007), da Sociocognição (Soares da Silva, 1999, 2010), e nos estudos da conceitualização metafórica em modelos culturais (Gibbs, 2012; Geeraerts, 2003; Feltes, 2007; Kövecses, 2010, 2009). Para a execução do estudo, seguiu-se a proposição teórico-metodológica de Lakoff e Johnson (1980, 1987), que incluem as etapas de leitura, introspecção e identificação dos elementos conceituais, com foco qualitativo. Para fins de demonstração, serão socializados os resultados encontrados em dois (02) dos documentos. Através da identificação das formas conceitualizadoras nos textos selecionados foi possível refletir como se deram as estratégias conceituais, por meio dos mapeamentos entre os modelos cognitivos idealizados, cujas redes de sentido podem ser identificadas enquanto caracterizadoras de um determinado tipo de escrita, considerando a estruturação das categorias, contribuindo, assim, para uma leitura mais ampliada do processo de interpretação.

**Palavras-Chave:** Eulálio Motta. Semântica Cognitiva. Metáforas conceituais. Categoria. Religião.

**ABSTRACT:** In this text, the results of the conceptual analysis of RELIGION are shared, through the identification of emerging conceptual elements in the speeches of the Bahian author Eulálio Motta, in documents dated between the period 1949 and 1988, whose textual genres were pamphlets, poems, letters and journalistic texts. The study was primarily anchored in the studies of Cognitive Semantics (Lakoff; Johnson, 1980, 1999; Lakoff, 1987, 1993, 2007; Johnson, 1987, 2007), Sociocognition (Soares da Silva, 1999, 2010), and in studies of metaphorical conceptualization in culture (Gibbs, 2012; Geeraerts, 2003; Feltes, 2007; Kövecses, 2010, 2009). To carry out the study, the theoretical-methodological proposition of Lakoff and

---

<sup>1</sup> O presente texto apresenta o resumo dos resultados da investigação *Estudo semântico-cognitivo do discurso religioso nos panfletos de Eulálio Motta*, empreendida, no âmbito do estágio de Pós-Doutorado, desenvolvido na UEFS, pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Santos Leite da Silva, sob a supervisão da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liliane Lemos Santana Barreiros.

\* Doutora em Letras, docente do IFBaiano. [elianesleite1@hotmail.com](mailto:elianesleite1@hotmail.com)

\*\* Doutora em Letras, docente da UEFS. [lilianebarreiros@hotmail.com](mailto:lilianebarreiros@hotmail.com)

Johnson (1980, 1987) was followed, which include the stages of reading, introspection and identification of conceptual elements, with a qualitative focus. For demonstration purposes, the results found in two (02) of the documents will be shared. Through the identification of the conceptualizing forms in the selected texts, it was possible to reflect on how the conceptual strategies came about, through mappings between the idealized cognitive models, whose networks of meaning can be identified as characterizing a certain type of writing, considering the structuring of the categories, thus contributing to a broader reading of the interpretation process.

**Keywords:** Eulálio Motta. Cognitive Semantics. Conceptual metaphors. Category. Religion.

Artigo recebido em: 08.02.2024

Artigo aprovado em: 26.04.2024

## 1 Considerações iniciais

Enquadrado na área de Linguística, o presente estudo ancorou-se, mais especificamente, na recente área de estudos da Semântica Cognitiva, e dentre as diversas propostas investigativas dos estudos em cognição e linguagem, buscou-se, em especial, a *Teoria da Metáfora Conceitual* como principal norteadora. Inaugurada em 1980, através do lançamento da obra *Metáforas da Vida Cotidiana*, da autoria de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), a referida teoria propõe que o pensamento se organiza por meio de metáforas e metonímias, a partir de uma base corporificada, por meio de projeções entre domínios (fonte e alvo).

Desse modo, ao falar-se em metáforas, faz-se referência ao pensamento cotidiano do ser humano, e não necessariamente a uma linguagem literária e ornamentada, que sirva a objetivos figurativos, mas que atendem às formas de composição dos próprios sistemas conceituais humanos, e que, por sua vez, são empregados em situações de comunicação e leitura do mundo (Lakoff, 1987, 1993). Ilustrando esta proposta, quando alguém afirma que “*Gastou* todo seu tempo esperando na fila”, entende-se que se aciona a metáfora conceitual TEMPO É DINHEIRO, visto que a forma verbal “gastar”, geralmente é usada para referir-se às transações econômicas (Lakoff; Johnson, 1980).

Desse modo, tanto o léxico quanto as formas sintáticas selecionadas para se estabelecer a comunicação são repletos de sentidos, que vão além do aspecto linguístico, antes, apontam para o caráter corporificado da linguagem (Soares da Silva, 1999, 2010). Nesse sentido, a consideração pelo contexto é fundante para o desenvolvimento dos estudos em cognição, sob a perspectiva por nós defendida, visto que

o contexto cultural mais amplo consiste, simplesmente, em todos os conceitos e valores únicos e salientes que caracterizam culturas, incluindo os princípios governantes e os conceitos-chave numa dada cultura ou subcultura. Esses têm especial importância na conceptualização porque permeiam diversos domínios gerais de experiência em uma cultura ou grupo cultural (Kövecses, 2009, p. 269).

Na obra *Philosophy in the flesh*, Lakoff e Johnson (1999) aprofundam esse aspecto das investigações em Semântica Cognitiva, de modo que não mais se desvinculam as questões linguísticas das conceituais e culturais: o fenômeno interpretativo é considerado em toda sua complexidade, e perpassam pela estruturação de modelos culturais, um dos tipos de modelos cognitivos idealizados (Lakoff, 1993, 2007). Como endossa Soares da Silva, o ponto de partida para o semanticista cognitivista é entender que:

os modelos cognitivos são formatados por modelos culturais. Teórica e metodologicamente, o conceito tipicamente cognitivista de corporização deve ser complementado com o não menos importante conceito de situacionalidade sócio-cultural. Uma implicação de maior alcance é a própria compreensão de cognição: de uma perspectiva puramente interna da “cognição como cérebro”, com a primeira geração das ciências cognitivas, e mais tarde da perspectiva experiencial da cognição corporizada, passa-se agora a entender que (i) a cognição é situada, já que a atividade cognitiva tem sempre lugar num contexto sócio-cultural; (ii) a cognição é distribuída, pela repartição do esforço cognitivo entre dois ou mais indivíduos e entre eles e os seus instrumentos cognitivos; e (iii) a cognição é sinérgica, como atividade de colaboração entre indivíduos, não só sincrônica, mas sobretudo sócio-histórica (Soares da Silva, 2010, p. 46).

Tais desdobramentos levam em conta os suportes textuais em que se alocam os textos, além de outras categorias, como cultura, história, contextos em geral, de modo que as incursões analíticas sobre as formas dos escreventes conceitualizarem o mundo tornam-se mais profícuas, quer seja projetando conhecimentos familiares em domínios da experiência não conhecidos (através de movimentos metafóricos), seja destacando determinados aspectos de um mesmo domínio da experiência (através de construções metonímicas) ou ainda lançando mão do caráter corporal-experiencial (por meio dos esquemas imagéticos) para construção de suas realidades:

A metáfora é uma ferramenta tão comum que nós a usamos inconscientemente, com tão pouco esforço que quase nem notamos. Ela é onipresente: a metáfora permeia nossos pensamentos, não importa o que estamos pensando. É convencional: a metáfora é uma parte integrante de nosso pensamento e linguagem cotidianos. E é insubstituível: nos permite compreender nós mesmos e nosso mundo de forma que nenhuma outra forma de pensamento o pode. (Lakoff; Turner, 1989, p. XI).

No caso do presente estudo, buscou-se levantar quais modelos cognitivos idealizados ancoraram a categoria conceitual **religião**, emergente nos discursos do autor baiano Eulálio Miranda Motta, quando se referia à sua religiosidade, focalizando, para este fim, no quantitativo de um (01) dos documentos analisados, para efeito de demonstração dos procedimentos adotados ao longo da investigação.

Os textos do autor baiano Eulálio Motta, editados por Barreiros (2013), constituíram-se no material-fonte para a investigação. O referido autor, natural da cidade de Mundo Novo-BA, deixou um acervo bastante robusto, e o acesso ao mesmo, por meio dos documentos originais, abriu diversas frentes de estudos acadêmicos na área de Filologia, desde propostas de edições quanto de estudos nos mais diversos campos de estudo da Linguística.

Eulálio Motta atuou como farmacêutico, escritor e político, sendo uma figura pública de significativa influência em seu tempo. Em relação a sua escrita, foi poeta,

cronista, panfletário, cujos temas transitavam entre o político, religioso, familiar e cordelista.

No Jornal *O Lيدador* (final de 1933) começou a escrever sobre política. Nesse período era ateu e simpatizante do Comunismo, e depois inicia estudos sobre o Integralismo. Por ter se convertido do ateísmo ao Catolicismo, Eulálio Motta apresenta uma escrita com caráter religioso e apologético:

A doutrina integralista pautava-se em três pilares básicos: Deus, Pátria e Família. Os membros da AIB precisavam moldar sua conduta nos valores religiosos, patrióticos e familiares. Assim, Eulálio Motta buscou uma religião que lhe agradasse, convertendo-se ao catolicismo em 1º de outubro de 1940. Transformou esse acontecimento em motivo para escrever poesias, panfletos e crônicas em jornais, anunciando a notícia e propagando a sua fé (Barreiros, 2017, p. 36).

Essa experiência de conversão refletiu-se nos textos do autor, na medida em que os modelos culturais motivadores da estruturação da categoria conceitual *religião* apresentaram-se como sendo motivados também por questões sociais e pessoais, que viabilizaram o acesso a projeções de cunho conceitual, significativamente relevantes para os estudos semânticos (Grenzer, 2012; Leme, 2003; Lopes, 2005; Rubio, 2019).

Nesse sentido, buscar a identificação das formas de conceitualização, por meio de metáforas e outros elementos conceituais, como metonímia, esquemas imagéticos, dentre outros, poderá desvelar as particularidades das formas de interpretação, enquanto caracterizadores de um determinado tipo de escrita, no que diz respeito às crenças, valores e costumes dos escreventes, partindo do pressuposto de que há, em toda e qualquer sociedade, uma intensa relação entre as manifestações linguísticas, culturais e conceituais (Cameron, 2006).

## 2 A religiosidade como interesse de estudo

Diversas são as possibilidades de abordagem da temática da fé ou da religiosidade, seja sob uma perspectiva psicológica, antropológica, filosófica, ou ainda

enquanto fenômeno cultural, por abranger um modo de interpretar o mundo, a partir das vivências e experiências partilhadas em comunidade por indivíduos que se identificam pelas questões que envolvem o espírito humano.

É nesse sentido que um indivíduo pode ser voz para um grupo, ou seja, pode, reservadas as devidas proporções, ser representante de uma categoria. Prototipicamente, tem-se uma forma de representação do pensamento religioso de um grupo a partir de um membro da referida comunidade, no caso aqui em apreço, daquele que se expresse discursivamente a partir do seu lugar de fé.

O crente religioso professa fé em uma palavra recebida como verdade pela força da tradição na qual se insere, pela autoridade de quem anuncia ou pela persuasão da própria palavra anunciada. Em todos os casos, ocorre uma adesão que exige convicção e decisão a uma determinada mensagem acolhida como verdade (Passos, 2012, p. 29).

Sob esse aspecto, corrobora-se a ideia de que “conhecer o significado daquilo que cremos exige investigar internamente os conteúdos expostos pelas tradições orais ou escritas” (Passos, 2012, p. 33). A materialidade textual, no caso em estudo, a partir dos registros escritos, é farta em pistas que apresentam o(s) sentido(s) da fé, para além das escolhas pessoais, elas apontam para a construção de uma comunidade em seu sentido mais amplo, já que desvelam também comportamentos e motivam decisões, a exemplo das ações apoloéticas e doutrinadoras delas advindas. Passos (2012) entende esse processo de construção como sendo cíclico e que envolve uma sequência com os seguintes elementos: **experiência – tradição – escrita – interpretação**. Ainda pode-se acrescentar o ponto **ressignificação**, na medida em que confere ainda mais dinamicidade ao processo experiencial da religiosidade em comunidade.

## **2.1 A religião como fenômeno e para além de categorizações, em suas relações com a cultura**

A partir das contribuições de Stark e Bainbrigde (2008), vislumbra-se uma perspectiva da religião que se coaduna com aquela defendida pela Semântica

Cognitiva, na medida em que defendem a categorização como uma forma movente de estabelecer e situar os conceitos que permeiam as interpretações humanas, a respeito dos fenômenos que lhes afetam. Os autores supracitados propõem uma epistemologia não reducionista a respeito da religiosidade, localizando a necessidade de propor teorizações mais aguçadas sobre este fenômeno, especialmente na contemporaneidade, e, para tanto, sua discussão gira em torno da Sociologia da Religião<sup>2</sup>. Nesse sentido, cita-se:

Não buscamos a generalidade reduzindo o todo da religião a uma “ilusão” neurótica, como fez Freud, ou a um “ópio do povo”, como fez Marx, ou à sociedade adorando-se a si própria, como fez Durkheim. Reduções como estas têm um grande alcance, mas nenhuma profundidade. Na verdade, cada uma delas é uma metáfora, não uma teoria. Buscamos ser genéricos por meio de um conjunto integrado de afirmações formais orientado a responder muitas perguntas clássicas sobre religião. (Stark; Bainbrigde, 2008, p. 15).

A partir de axiomas gerais, os autores passam a construir e expor sua epistemologia da religiosidade, que, conforme expuseram, ainda carece de uma teorização mais ampla, enquanto fenomenologia. Os autores citam o antropólogo Anthony Wallace, que em texto de 1966, previu que o futuro da religião seria sua extinção. Justamente, nos idos do pós-guerra, registraram-se na história, ondas de avivamento religioso, entremeando-se a questões éticas, como a participação política e a reprodução humana. Este contexto pode ser confirmado pela presente investigação, mediante o fato de que foi no dia 1º de outubro de 1940 que o autor ora investigado, Eulálio Motta, se converteu ao Catolicismo, e dá início a sua escrita de cunho panfletário-apologético, relacionada à religião.

Assim, para se compreender o fenômeno religioso intrinsecamente, cabe um olhar para aspectos da sociedade de seu tempo, tanto a partir de sua Economia, quanto

---

<sup>2</sup> Ainda que não foi considerada área primordial para os movimentos interpretativos aqui propostos, sentiu-se a necessidade de considerar áreas afins consonantes a esta para melhor explicitar-se a construção dos caminhos interpretativos aqui trilhados.

da Antropologia. Nesse sentido, Stark e Bainbrigde defendem o caminho dedutivo para a composição de sua teorização:

As teorias dedutivas consistem em um pequeno conjunto de princípios básicos ao qual, pensa-se, um grupo de fenômenos complexos pode ser reduzido. Ou seja, os teóricos tentam localizar um conjunto relativamente pequeno de regras que informem como uma porção relevante da realidade opera. (...) Finalmente, a estrutura lógica das teorias dedutivas permite não somente a predição, mas a explicação (Stark; Bainbrigde, 2008, p. 18-19).

Este ponto dialoga bem com a proposta da Semântica Cognitiva no que tange aos movimentos conceitualizadores mediante a identificação dos modelos cognitivos idealizados, constituídos mediante elementos conceituais como metáforas, metonímias ou esquemas de imagens. Desse modo, ao buscar uma teorização de cunho semântico-cognitivo, não se espera estabelecer previsões de cunho epistêmicos, mas sim, explicações que possam apresentar a organização conceitual de uma categoria, hermeneuticamente pensada.

Este modelo teórico dedutivo tem suas vantagens, na medida em que viabiliza sua aplicabilidade para outras categorias<sup>3</sup>. Desse modo, o que se procura defender em uma perspectiva semântica dedutiva, tal como propõe-se pela Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff; Johnson, 1980), por exemplo, é que se tente “enunciar os princípios elementares que dizem respeito a algum fenômeno”, de modo que não são afirmações sobre a referida categoria em si, mas são “afirmações acerca do mundo e de como as pessoas se comportam e interagem (...), [sendo] a síntese entre a compreensão sociocientífica da religião e outras esferas da vida social” (Stark; Bainbrigde, 2008, p. 20).

---

<sup>3</sup> Nesse sentido, o presente estudo configura-se como nova testagem do caminho teórico-metodológico traçado por Silva (2017), quando em sua tese de doutoramento, analisou a categoria semântica TRABALHO, a partir de sua demonstração categorial, via MCI's (Modelos Cognitivos Idealizados), e posteriores DE's (Domínios da Experiência).



Chega-se a mais um ponto de contato, no que tange à consideração da categoria para a compreensão mais ampla do ser humano, que mobiliza seus saberes e interações, motivado por interesses diversos, que traçam os sentidos a serem conceitualizados. Entre esses pontos de contato, destaca-se a relação com a cultura. A dinamicidade inerente ao próprio conceito de cultura já abarca as vivências dos seres humanos em suas relações com o outro, a partir de experiências diversas, inclusive as religiosas, sejam elas coletivas ou individuais. Coaduna-se a esta perspectiva, a proposição de Passos:

A palavra cultura indica uma realidade complexa. [...] é o ambiente construído pelo ser humano e dentro do qual ele existe. Não obstante, a cultura é algo dinâmico, constantemente reconstruída pelas reflexões individuais e coletivas que buscam atribuir um sentido à realidade como um todo e à existência de cada um, para que algo mais bem definido e consensual possa nortear e estruturar a resposta dada ao presente da vida (Passos, 2012, p. 9).

Um dos vieses traçados na busca de sentido para o presente repousa na busca das relações entre religiosidade, fé e cultura, dos quais se destaca: (1) a fé como constitutivo antropológico e atitude social, (2) a fé como ato de convicção, adesão e decisão e (3) a fé como adesão e discernimento. É enquanto convicção, adesão e decisão, que se entende que a experiência de fé religiosa de um indivíduo melhor se enquadre, visto que mobiliza experiências e saberes que também envolvem a comunidade, para além de uma decisão pessoal.

É nesse aspecto que os estudos linguísticos de cunho semântico e lexical podem trazer contributos esclarecedores ao desvelar como uma categoria não só é esboçada em um aparato discursivo, mas também pode expor o que, na comunidade, pode ser tido como questões que configuram a composição de determinada categoria, a exemplo da experiência de conversão. O autor Eulálio Motta relata em seus escritos tal experiência, ou pelo menos, traça as motivações para tal decisão pelo Catolicismo. Esse

ponto é chave para a compreensão de que uma experiência de cunho religioso não transita apenas na esfera pessoal, ela é comunitária:

Cada indivíduo professa inevitavelmente sua fé no seio de uma comunidade e dentro dessa a vivência ao longo de sua vida pelo processo de socialização. Indivíduo crente e comunidade de fé interagem criativa e criticamente, formando um conjunto identitário que permite distinguir, sem separar, a fé vivenciada pessoalmente como ato de decisão livre de cada fiel e a fé como tradição objetivada em códigos e regras [...]. Portanto, a vida de fé envolve, nas opções e decisões, apostas que exigem discernimentos racionais e existenciais, modos de pensar e de viver que caracterizam a existência em todos os seus momentos e aspectos (Passos, 2012, p. 31).

### 3. Os estudos das categorias cognitivas

Os diversos sentidos emitidos e captados cognitivamente pelos leitores na contemporaneidade, dos textos escritos preteritamente, geralmente representam uma perspectiva localizada e específica, já que os leitores carregam as suas experiências culturais, temporais, corporais, linguísticas etc., o que impacta diretamente na forma como o tratamento e/ou a identificação desses sentidos ocorrerá.

Ao abordar-se a perspectiva cognitiva no tratamento dos dados, no presente estudo, defende-se que ela pode se comportar de forma semelhante, quando aplicada a outras categorias. Em estudo anterior, a respeito das conceitualizações de **trabalho**, a partir da metáfora **domínios da experiência são constelações**, Silva (2017) defende que a perspectiva linguisticamente saliente dos dados pode configurar-se de modo semelhante ao que ocorre nos sistemas cósmicos, tanto na formação, morte, junção e projeção visual de corpos celestes, como as estrelas.

O que pode oferecer maior transparência no vislumbre de dados que se aglutinam e compõem uma nova paisagem de sentidos – aqui tomando emprestada as projeções que a metáfora das constelações pode provocar enquanto experiência visual no observador dos movimentos celestes – é a união de instrumentos que potencializam o olhar do analista, como por exemplo, o levantamento das escolhas lexicais do

escrevente, o cruzamento dos sentidos de cada projeção metafórica e metonímica observáveis nas estruturas mais exploradas por ele em textos diferentes, a identificação de esquemas de imagem possivelmente atrelados às vivências do escrevente, as ponderações e referências a eventos e fatos cotidianos afetos aos temas tratados em seus escritos, dentre outros elementos.

O intercalar desses e outros componentes da tessitura linguística e conceitual nos textos emerge no processo de sistematização das redes de sentido que criam. Assim, cada sentido saliente, no âmbito dos modelos cognitivos idealizados, traça os pontos que proporcionam coesão à categoria conceitual em questão. Assim, defende-se que os domínios da experiência são compostos a partir dos desdobramentos perceptíveis nos (sub)domínios mais específicos, que são os modelos cognitivos idealizados, devido às especificidades trazidas em seu bojo (Silva, 2017). Nesse aspecto, alude-se ao conceito lakoffiano de *cluster models*, ou “modelos em grupo”, segundo o qual os modelos cognitivos idealizados se agrupam de forma a estabelecer sentidos mais robustos e complexos, a partir de outros elementos conceituais que lhe sejam afetos (Lakoff, 1987).

Assim, tem-se o aspecto radial das categorias, como sendo um conceito que se desenha de forma ondular, como uma gota na água vai espalhando e gerando ondas maiores, de modo que cada novo movimento abarca outros elementos (Kövecses, 2010). Daí o fato de serem perspectivados através do acionamento de projeções e desdobramentos conceituais como a metáfora, metonímia, esquemas de imagens, dentre outros, conforme pode-se constatar no caso do corpus em apreço.

#### **4 A categoria RELIGIÃO nos escritos eulalianos: caminhos metodológicos**

Em seguida, demonstrar-se-á como se deram os movimentos conceituais nos textos, a fim de ilustrar as decisões hermenêuticas então assumidas.

Conforme uma das hipóteses defendidas ao empreender a presente investigação, esta perspectiva assumida pelo autor revelou aspectos para além do texto

em si, possibilitando uma análise dos modelos culturais motivadores da estruturação da categoria conceitual **religião**, a partir do pressuposto de que a multiforme composição dos discursos religiosos, por serem, geralmente, motivados por questões sociais e pessoais, oferece muitas possibilidades investigativas, ao viabilizar o acesso a projeções de cunho conceitual, significativamente relevantes para os estudos semânticos (Grenzer, 2012; Leme, 2003; Lopes, 2005; Rubio, 2019).

Para a execução do estudo, seguiu-se a proposição teórico-metodológica de Lakoff e Johnson (1980, 1987), que incluem as etapas de leitura, introspecção e identificação dos elementos conceituais. Ancorou-se em Soares da Silva (1999, 2010), Cameron (2006) e Feltes (2007) para sistematização dos modelos cognitivos idealizados e culturais. A investigação empreendida foi de cunho qualitativo, descritivo-interpretativo, bibliográfico e documental, a partir de uma perspectiva linguística sincrônica, sob o paradigma da introspecção.

Os documentos que compuseram o *corpus* aqui proposto foram os textos de Eulálio Motta, mais especificamente, aqueles que tratam da questão religiosa e apologética levantada pelo autor, datados entre o período de 1949 e 1988, assim distribuídos: 2 (dois) panfletos, 6 (seis) poemas, 2 (dois) textos jornalísticos e 5 (cinco) cartas, totalizando 15 textos.

Foram inseridos na categoria **religião** os textos que apresentaram expressões linguísticas que abonam um sentido que envolvesse a questão religiosa, entremeada a outros discursos, mesmo que não o faça diretamente relacionando ao aspecto religioso, enquanto categoria prototípica.

Pela observação de como se organizou a categoria **religião** nos textos selecionados, notou-se que essa rede categorial se apresentou a partir de movimentos conceituais concêntricos e excêntricos, que se constituem em ampliações de sentido, por aproximação ou distanciamento a um conceito central, de forma a traçar um perfil dinâmico ao entendimento mais amplo de como o autor Eulálio Motta delineou seus escritos, enquanto sujeito conceitualizador cômico de seu papel enquanto formador

de opinião, lançando mão de métodos específicos para marcar sua identidade enquanto escritor.

Seguindo os procedimentos metodológicos em Semântica Cognitiva (Silva, 2017), inicialmente, procedeu-se à leitura integral de cada documento. Este procedimento dispensou o uso de ferramentas computacionais de busca por palavras-chave, visto que o critério adotado para a localização das formas conceitualizadoras não foi o lexical, e sim, o contextual. Este procedimento possibilitou a inclusão dos outros gêneros acima citados, no corpus para análise.

A partir deste procedimento, passou-se à identificação das expressões conceitualizadoras da categoria **religião** textualmente. Esta etapa é necessária a fim de localizar com mais precisão quais desdobramentos conceituais foram aventados, o que poderá incluir a localização das **expressões linguístico-conceituais**.

Em seguida, passou-se à identificação das expressões conceitualizadoras contextualmente, visto que em cada excerto selecionado é possível localizar, nesta etapa, os elementos e *expressões conceituais*, como metáforas, metonímias, esquemas imagéticos, dentre outros. Em seguida, destaca-se, seguindo a convenção em Semântica Cognitiva, os elementos que aventam conceitualizações, em itálico (Lakoff; Johnson, 1980). Localizadas as expressões conceituais, passou-se à identificação das possíveis metáforas subjacentes, que ancoram os mapeamentos de sentido.

Seguem-se, para fins de amostragem, algumas considerações sobre a análise empreendida em quatro dos documentos selecionados.

## 5 Considerações analíticas sobre as cartas de Eulálio Motta para Eudaldo Lima

Optou-se por analisar as cartas aqui selecionadas em um único bloco, por tratar-se de textos que representam uma espécie de “conversa pública” entre Eulálio Motta e Eudaldo Lima.

Como as escritas de duas das cartas foram respostas a um escrito jornalístico de Eudaldo Lima, julgou-se pertinente apresentar seu conteúdo resumidamente, a fim de

melhor contextualizar a análise empreendida. Destaca-se que o referido texto (“Declaração oportuna”) não foi alvo do estudo da composição da categoria **religião** no presente estudo, mas foi considerado como parte da construção discursiva do autor, sem a qual a análise dos demais textos, a nosso ver, não seria satisfatória.

Pelo teor do texto, entende-se que os autores trocavam correspondências a respeito de assuntos teológicos, porém, em determinado momento, Eulálio Motta publicizou um texto expondo opiniões a respeito de assuntos particulares e doutrinários, direcionados ao “Protestantismo para alvo de seus ataques ferozes”. Assim, Eudaldo Lima repreendeu publicamente a Eulálio Motta, e o desqualificou enquanto debatedor dos assuntos teológicos, alegando lhe faltar, dentre outros pontos, “as luzes e o valor intelectual” para tal, focando que ele era um “Farmacêutico”, e que, por isso, deveria ater-se a suas funções.

No texto intitulado “Fragmento da carta 1”, Eulálio apresenta uma escrita amena, em que informa a Eudaldo Lima que recebeu os livros que lhe foram enviados, e que futuramente irá lê-los. Após agradecimentos, o autor comenta que os livros de ambos seriam os mesmos, caso tivessem a mesma perspectiva de fé, de modo que escreve: “É pena que você esteja fora do rebanho”. E em outro trecho: “Também eu vivi muito tempo fora do rebanho, e muito mais longe dele do que você, atualmente.”

Pelo conhecimento de parte da biografia do autor, por ele já apresentada em escritos aqui já sumariados, aventa-se que a expressão “rebanho” refere-se à comunidade de fé a qual pertence, no caso, a Igreja Católica. Assim, estar fora do rebanho é estar fora da Igreja Católica, não necessariamente do Cristianismo, pois Eudaldo também era cristão, porém de confissão distinta (presbiteriano). Desse modo, entende-se a metáfora estrutural: **comunidade é rebanho, e membros são ovelhas**. Uma possível alusão ao texto bíblico em que Cristo se autodeclara Pastor de ovelhas (Evangelho de João 10). Assim, identifica-se, por acarretamento, **comunidade católica é rebanho**.

No texto intitulado “Carta 2”, destinada a Eudaldo Lima, Eulálio Motta sinaliza que a “Declaração oportuna” a ele direcionada em breve teria um retorno. Em breves 11 linhas, Eulálio apenas informa que leu, mas que em breve lhe responderia a respeito. Porém, nas linhas seguintes, há um escrito poético, do qual se podem destacar alguns elementos conceituais, que retomam alguns dos escritos poéticos.

Em um tom sombrio, de lamento, o autor apresenta o pesar e cansaço que sente em sua etapa de vida. Usando alegorias com a estação do ano do outono, traz elementos como “há folhas mortas, caindo... / sinais de outono em minha vida/ minha vida querida {continua vazia} [...]”.

Nos dois últimos versos, o autor alude ao evento da Paixão de Cristo, em seu sofrimento para o Calvário, onde seria crucificado: “Deixa-me cumprir este fadário / de subir, sosinho, se meu calvário”.

Assim, ao apontar para a etapa de sofrível situação, há uma alusão ao sofrimento do Calvário, pode-se levantar a construção metatônímica **calvário é sofrimento**. É metonímica na medida em que Calvário, enquanto lugar físico, é conceitualizado como sendo o deslocamento até ele, seria o **percurso por ponto de chegada**, e é metafórico por situar a experiência de sofrimento de um condenado romano (no caso, Cristo), ao sofrimento geral, em uma metáfora estrutural, na qual se toma um conceito em lugar de outro: **evento de deslocamento é sofrimento**.

Na carta intitulada “Ponto final”, observa-se uma total mudança de tom de sua parte. O autor decide encerrar a troca de correspondências a respeito das “divergências religiosas”, e para tanto, usa diversos argumentos, como os seguintes:

estive relendo nossa correspondência, [...] relendo-as e meditando. [...]nossa correspondência está horrivelmente vazia de Cristo. A vaidade, o orgulho, a presunção, o pedantismo, o ódio, transbordam nas suas cartas; e as minhas também não podem receber melhor classificação. Daí o meu propósito de pôr um ponto final definitivo à nossa correspondência.

Alguns elementos conceitualizadores podem ser observados no texto em apreço.

A conceitualização **deus é lugar**, pode ser aventada pelo trecho “ponhamo-nos em presença de Deus”, sugerindo um espaço onde se possa adentrar, pelo esquema imagético do **contêiner**, unido à utilização de um qualificador, que, teologicamente, reforça o atributo divino da onipresença: “esquecemos que Deus está presente!”.

A carta finaliza com a citação de dois trechos de textos bíblicos que compõem o chamado Sermão do Monte (Evangelho de Mateus 5-7), destacando as bem-aventuranças para os que são mansos e pobres de espírito, mais uma vez, usando o recurso do discurso autoritativo.

### 5.1 DEUS como centro da categoria RELIGIÃO nos escritos eulalianos

As discussões a respeito da religiosidade humana, em seu plano geral, tratam de questões que envolvem a fé em uma perspectiva não apenas experiencial e/ou individual, mas considera como a comunidade experiencia fenômenos para além de racionalizações puras. Dentre essas, encontram-se as construções teóricas elaboradas em torno das teologias. Pluraliza-se este termo devido a sua multiplicidade inerente, já que diversas são as possibilidades de estudo, análise e crítica teológicas.

Para fins de delimitação da perspectiva adotada para este estudo, situam-se as conceitualizações teológicas traçadas no âmbito do Cristianismo histórico, de tradição católica. O motivo para tal escolha é que o autor em estudo se definia enquanto convertido ao Catolicismo. Assim, seus escritos pautaram-se a partir de um olhar de um religioso católico, o que se pode identificar é que a construção dos textos apresentava um eixo articulatório que não fugia ao previsto, nos assuntos de cunho religioso, visto que a representação de Deus se configura como centro das suas discussões teológicas, conforme Iwashita (2012, p.73): “Deus está no centro da teologia, pois muitas das questões teológicas mais fundamentais dizem respeito ao modo como Deus é representado e descrito”.



Nesse sentido, entende-se que o ser humano, em suas elucubrações a respeito de Deus<sup>4</sup> e seu ser, ou as dimensões do sagrado que o envolvem, pretende, de certa forma, projetar para fora algo que esteja nele presente: o desejo da transcendência. Na teologia católica, a representação de Deus geralmente se dá através de analogias, como é possível identificar na Bíblia, texto sagrado do Cristianismo. A termo de ilustrações, tem-se a figura de Deus como pastor, pai, guerreiro, juiz, dentre outras (Lopes, 2005).

Destaca-se que nem todos os elementos presentes na conceitualização de um “pastor”, “pai” ou “juiz” estarão projetados na conceitualização de Deus, mas sim, projeções aspectuais específicas, amplificadas pelo contexto e situações de uso, assim como preconizado nos movimentos das múltiplas projeções (Lakoff, 1987, 1999; Soares da Silva, 1999, 2010).

Nos escritos de Eulálio Motta, foi possível perceber a alusão a algumas dessas formas conceitualizadoras, pelas suas retomadas de uma tradição específica de escrita, pelo uso do recurso dos discursos de autoridade, ao citar textos bíblicos. A consideração das analogias traçadas pela tradição cristã a respeito de quem é Deus é de extrema relevância para que se compreenda a forma como a tessitura textual dos escritos aqui analisados compôs a categoria, em torno de formas prototípicas. A análise das ocorrências demonstrou a captação das significações criadas nesse sentido.

A perspectiva lakoffiana de abordagem das categorias (Lakoff, 1987) previa o seu caráter intercambiável, visto que elas partem, em geral, de um domínio mais concreto (ou mais familiar) da realidade, para abarcar subcategorias que oferecem mais especificidade aos conceitos, estruturando modelos mais periféricos, a partir de modelos mais centrais, e ainda mais abstratos (ou menos familiares). Pode-se citar, no

---

<sup>4</sup> Cita-se Iwashita (2012, p. 73-4): “A brevíssima palavra ‘Deus’ requer uma explicação ampla. Uma reconstituição do sentido original da palavra ‘Deus’ é possível através da linguística comparada, a qual identifica que a religião do indo-europeu era crença num ‘Ser Supremo’, o “deus celeste”, chamado DEIWOS, derivado do radical DEI= iluminar. DEIWOS = hierofania de Deus no ‘céu luminoso’. Daí derivam, nas línguas indo-europeias: sânscrito Deva, avéstico Daevo, persa Dev, latim Deus, osco Deivai, itálico Diuve, umbro Iuve, grego Dios [...]. Significado: a ‘abóboda celeste’, como imanência do divino. O céu está presente sempre, envolvendo-nos por toda parte”.

caso do presente estudo, que na estruturação da categoria **religião**, tem-se a ocorrência dos modelos **pai** e **Jesus**, sendo reverberações do centro conceitual **Deus**, além de **rituais** e **apologética**, como subcategorias do modelo geral **religião**.

Observou-se, no caso da categoria **religião**, que os movimentos conceituais acionaram estruturas presentes em outras categorias que eram mais próximas da vida das pessoas que as experienciam, como o convívio familiar com a figura paterna, projetando-a na conceitualização sobre **Deus**, como o centro prototípico da categoria, e de práticas cultuais e culturais, como os **rituais**, que materializam crenças, valores, costumes e convicções teológicas, de forma mais concreta, sendo, portanto um submodelo para projeção dos mapeamentos conceituais identificados, que estruturam a categoria mais ampla: **religião**. Pode-se citar a evocação desse submodelo **rituais**, a partir dos textos em que o autor aponta sua experiência de conversão, batismo ou confissão, por exemplo.

Esses domínios são compreendidos, nesse sentido, como modelos básicos da experiência humana, em cada cultura. Assim, no interior de uma categoria tem-se modelos mais e menos centrais que a organizam e lhe dão estrutura, interligando-se através de reiterações ou movimentos conceituais menos explícitos. Alguns desses movimentos, por sua vez, apontam para os acarretamentos, projeções ou outros elementos mais periféricos, que evocam os diferentes domínios da experiência, como grandes estruturadores das categorias conceituais, por oferecer o suporte da experiência cultural do escrevente e do leitor, ao desdobrar-se em modelos cognitivos idealizados (Silva, 2016, 2017; Feltes, 2007).

É necessário frisar que o interesse investigativo pela categoria **religião** ultrapassou o olhar semantizado ou dicionarizado dos itens léxicos afetos ao tema, mas procura elencar como o escrevente experiencia tais conceitos e constrói sua significação. Esta perspectiva é que tem possibilitado o cruzamento de temas prevaletentes em categorias aparentemente bem demarcadas nas escritas, a exemplo da categoria **política**, que permeia significativamente os escritos de Eulálio Motta, e,

no entanto, pode ser entendida como um submodelo categorial, visto que o estilo de escrita se imiscui constantemente nas suas escolhas dos elementos conceitualizadores linguístico-textuais para defender e apresentar outros conceitos, oferecendo um vislumbre de como os conceitos de expandem.

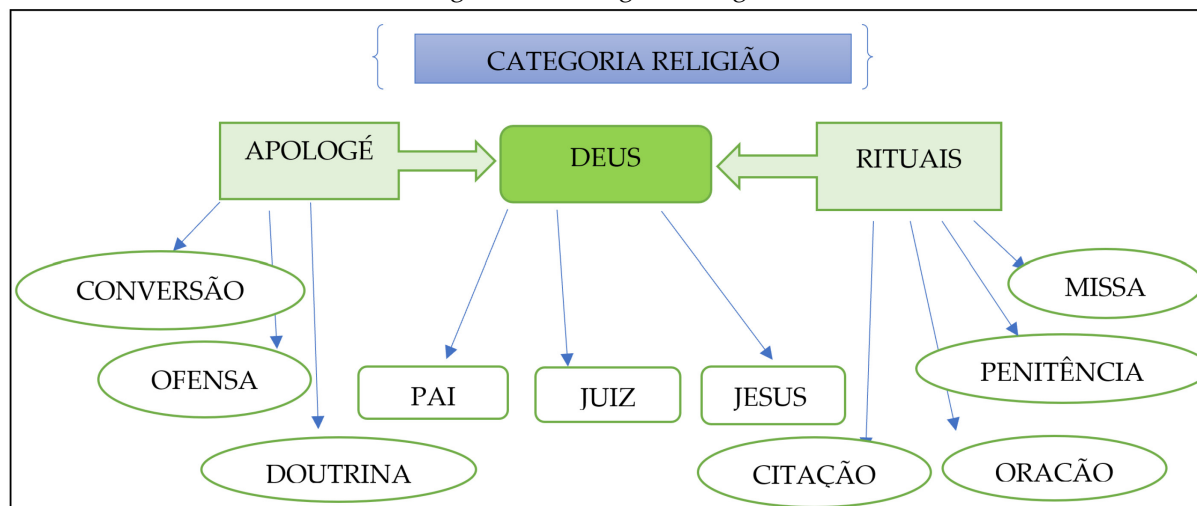
As experiências concretas de Eulálio Motta, no que tange à atuação política, demonstram o quanto está imbricado na experiência com diferentes vieses (cultural, corpóreo etc.), o que reforça a hipótese de que o domínio da política seja um domínio-fonte significativo para o estudo de outras categorias<sup>5</sup>.

Identificou-se, a partir da análise empreendida, um modelo que se organizou a partir de um centro prototípico e que se desdobrou em outros movimentos conceituais. Assim, na categoria **religião**, observa-se que o seu centro prototípico é o conceito de **Deus**, havendo alusões aos sistemas dos rituais e do discurso apologético. Exemplifica-se, ao notar que a repetição de expressões e fórmulas fixas, de evocação ou de caráter intertextual com textos bíblicos, seja para estruturar todo o discurso, ou para referenciar o conteúdo textual. Essas formas conceituais culminam em uma marca autoral, na estruturação da categoria **religião**, conforme esquematizou-se na Figura 1.

---

<sup>5</sup> Alguns dos achados no corpus sugerem que um cotejo com dados de outros gêneros poderia ser ainda mais enriquecedor para a apresentação e vislumbre da categoria, visto que os acarretamentos e desdobramentos dos modelos cognitivos poderão ser ainda mais amplos. Uma possibilidade seria fazê-lo a partir da consideração de material inédito: os rascunhos de cartas trocadas entre Eulálio Motta e o religioso cristão, de outra confissão, a saber, o pastor presbiteriano Eudaldo Lima, seu contemporâneo, cujas escritas eram predominantemente de caráter apologético. Tal possibilidade de ampliação do estudo confirma a defesa aqui traçada, de que as categorias e suas análises, seja por parte dos autores, seja pelos sujeitos intérpretes, são iminentemente moventes.

Figura 1 – Categoria Religião.



Fonte: as autoras.

## 6 Considerações finais

Assim como as constelações estão em constante processo de expansão, diminuição e ressignificação de seus elementos, as categorias conceituas seguem este padrão: o da movimentação. Assim, quanto mais aproximações e comparações forem sendo estabelecidas, maiores serão as chances de observar-se novos pontos se entrecruzando nos diferentes pontos da categoria. Esta é uma das características que justificam a escolha teórico-metodológica como lastro para este estudo, a saber, a sua possibilidade de ampliação, retrocesso e/ou reconsideração. As categorias visualizadas por este viés, nesse sentido, não ficam restritas ao primeiro olhar do investigador, mas tornam-se em categorias fluidas, que permitem deslocamentos semânticos, sem maior rigidez.

Inclusive, essa possibilidade de ampliações de sentido traz à baila as perspectivas epistemológicas contemporâneas acerca do mito da objetividade científica (Maturana, 2001; Morin, 2000), que levam em conta o olhar do investigador nas construções de sentido, enquanto parte do processo interpretativo, considerando as subjetividades imbricadas, diante do fato de que a perspectiva analítica da Semântica Cognitiva propõe este caráter flexível na tomada de decisões tanto hermenêuticas, quanto demonstrativas, no fazer investigativo.

## Referências

BARREIROS, L. L. S. **Vocabulário de Eulálio Motta**. 360f. Tese (doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

BARREIROS, P. N. **O pasquineiro da roça**: edição dos panfletos de Eulálio Motta. 325f. Tese (doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

CAMERON, L.; DEIGNAN, A. The emergence of metaphor in discourse. **Applied Linguistics**, n. 27, p. 671-690, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/42793048\\_The\\_Emergence\\_of\\_Metaphor\\_in\\_Discourse](https://www.researchgate.net/publication/42793048_The_Emergence_of_Metaphor_in_Discourse). DOI <https://doi.org/10.1093/applin/aml032>

FELTES, H. P. de M. **Semântica cognitiva**: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

GEERAERTS, D. The interaction of metaphor and metonymy in composite expressions. In: DIRVEN, R.; PÖRINGS, R. (ed.) **Metaphor and metonymy in comparison and contrast**. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 2003. p. 435-468. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110219197.3.435>

GIBBS, R.W.; COLSTON, H. L. A realidade psicológico-cognitiva dos esquemas de imagem e suas transformações. In: SIQUEIRA, M.; OLIVEIRA, A. F. S. de (org.). **Cadernos de Tradução – Linguística Cognitiva**. Tradução: Larissa Brangel; Dalby Dienstbach. Porto Alegre, n. 31, p. 7-46, jul-dez, 2012.

GRENZER, M.; IWASHITA, P. **Teologia e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2012.

IWASHITA, P. Quem é Deus? Conceitos e imagens. In: GRENZER, M.; IWASHITA, P. **Teologia e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 73-85.

JOHNSON, M. **The body in the mind**: the bodily basis of meaning, imagination and reason. Chicago: University of Chicago Press, 1987. DOI <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226177847.001.0001>

JOHNSON, M. **The meaning of the body**: aesthetics of human understanding. Chicago & London: The University of Chicago Press, 2007. DOI <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226026992.001.0001>

KÖVECSES, Z. Metaphor, language, and culture. **Delta**. São Paulo, v. 26, n. Esp., p. 739-757, 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-44502010000300017>

KÖVECSES, Z. Universalidade versus não-universalidade metafórica. In: KÖVECSES, Z. **Metaphor in culture: universality and variation**. New York: Cambridge University Press, 2005. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511614408>

LAKOFF, G. **No pienses en un elefante**. Tradução de Magdalena Moura. Madrid: Editorial Complutense, 2007.

LAKOFF, G. The contemporary theory of metaphor. In: ORTONY, A. (ed.) **Metaphor and thought**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1993. p. 202–251. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139173865.013>

LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987. DOI <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226471013.001.0001>

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: EDUC/Mercado de Letras, 2002.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh**. Chicago: The University Chicago Press, 1999.

LAKOFF, G.; TURNER, M. **More than cool reason: a field guide to poetic metaphor**. Chicago: University of Chicago Press, 1989. DOI <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226470986.001.0001>

LEME, H. Indeterminação e metáforas no discurso religioso. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontífice Universidade Católica – SP, 2003.

LOPES, B. Metáforas divinas: a conceptualização metafórica de deus no discurso religioso evangélico. **Anais**. V Congresso internacional da metáfora na linguagem e no pensamento. 2005.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organizado e traduzido por Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez-Unesco, 2000.

PASSOS, J. D. A fé: fundamento e direção das buscas humanas. In: GRENZER, M.; IWASHITA, P. **Teologia e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2012. p.19-37.

RUBIO, A. G. **Antropologia teológica**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SILVA, E. S. L. da. **Um estudo sociocognitivo de conceptualizações do trabalho em textos jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI**. 369 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras - UFBA, 2017.

SILVA, E. S. L. da. Conceptualizações de trabalho na Folha de São Paulo: notícias sobre análises preliminares em uma edição do século XX. *In*: ALMEIDA, A. A. D.; SANTOS, E. (org.). **Linguagens e cognição**. Salvador: Edufba, 2016. p. 73 a 88.

SOARES DA SILVA, A. A abordagem cognitiva em Semântica Lexical. *In*: SOARES DA SILVA, A. **A Semântica de DEIXAR: Uma Contribuição para a Abordagem Cognitiva em Semântica Lexical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

SOARES DA SILVA, A. Palavras, significados e conceitos: o significado lexical na mente, na cultura e na sociedade, **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição** n. 41, p. 27-53, 2010. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/41/artigo1.pdf>.

STARK, R.; BAINBRIGDE, W. S. **Uma teoria da religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.